

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. De acordo com a análise tradicional do conhecimento,
 - (A) para sabermos que uma certa pessoa nasceu em 2001, basta que essa pessoa tenha nascido nesse ano.
 - (B) para sabermos que uma certa pessoa nasceu em 2001, basta termos uma justificação para que tenha nascido nesse ano.
 - (C) se acreditamos que uma certa pessoa nasceu em 2001, então sabemos que essa pessoa nasceu nesse ano.
 - (D) se sabemos que uma certa pessoa nasceu em 2001, então acreditamos que ela nasceu nesse ano.

2. Imagine que um agente poderoso fazia recuar o tempo até um qualquer ponto do passado, para que, a partir daí, mantendo-se as leis da natureza, a história recomeçasse.
Qual das situações seguintes poria em causa o determinismo radical?
 - (A) As deliberações dos agentes seriam causadas por acontecimentos anteriores.
 - (B) Em alguns casos, haveria alternativas aos acontecimentos da história.
 - (C) Teríamos a ilusão de que haveria mais do que um futuro possível.
 - (D) Ocorreriam acontecimentos que não teríamos sido capazes de prever.

3. Segundo a perspetiva utilitarista, a única coisa desejável por si mesma é
 - (A) a felicidade.
 - (B) o dever.
 - (C) a boa vontade.
 - (D) a justiça.

4. Considere o caso seguinte.

Um agressor apoderou-se de um tanque de guerra e manifestou publicamente a intenção de matar centenas de pessoas. Fez ainda um refém inocente, que mantém no tanque, usando-o como escudo humano. Destruir o tanque, matando o agressor e o refém, é a única alternativa capaz de evitar a morte de centenas de pessoas.

De acordo com a ética de Mill, num caso como o apresentado,

 - (A) é obrigatório abstermo-nos de agir.
 - (B) é permissível abstermo-nos de agir.
 - (C) é obrigatório destruímos o tanque.
 - (D) é proibido sacrificarmos inocentes.

5. Leia o texto seguinte.

Em 1900, num notável momento de arrogância, o célebre físico britânico Lord Kelvin declarou: «Já não há nada de novo para se descobrir na física. Restam apenas medições cada vez mais precisas.»

B. Dupré, *50 Ideias de Filosofia que precisa mesmo de saber*, Alfragide, Publicações D. Quixote, 2011, p. 138.

De acordo com a perspetiva de Kuhn acerca da ciência, a declaração de Lord Kelvin exemplifica a maneira de encarar a atividade científica nos períodos

- (A) de ciência normal.
- (B) de ciência extraordinária.
- (C) de crise da ciência.
- (D) de revolução na ciência.

6. Leia o texto seguinte.

Uma coisa requerida para uma nova teoria ser um avanço claro em relação a uma teoria prevalecente até então é que a nova teoria tenha mais conteúdo testável do que a teoria anterior. Mas Kuhn [...] nega que uma revolução científica resulte alguma vez nesta espécie de superioridade nítida. A ideia subjacente é que numa revolução científica há ganhos mas também perdas, de modo que as duas teorias são incomparáveis quanto ao conteúdo.

J. Watkins, *Ciência e Cepticismo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, p. 189 (texto adaptado).

Que crítica a Kuhn pode ser extraída do texto anterior?

- (A) Numa revolução científica, os ganhos são sempre inferiores às perdas.
- (B) Se as novas teorias constituem avanços claros, a incomensurabilidade é falsa.
- (C) Nenhum cientista admite que alguma teoria empírica seja preferível a outra.
- (D) O conteúdo testável de uma teoria não é relevante para a sua avaliação.

7. O caso seguinte serve para testar a teoria da justiça de Rawls.

Um indivíduo sofre de graves deficiências mentais, e um outro tem um grande talento matemático. Estando satisfeitas as necessidades materiais de ambos, a sociedade dispõe de recursos adicionais que permitem ajudar apenas um deles. Desse modo, ou o indivíduo com graves deficiências mentais terá um apoio educativo suplementar, que não irá melhorar significativamente a sua vida, ou será proporcionada uma educação superior ao indivíduo com talento matemático, que dela retirará a grande satisfação de desenvolver todas as suas potencialidades nesse domínio.

Quem, contra Rawls, defender a opção de ajudar o indivíduo com talento matemático estará a pôr em causa

- (A) a existência de bens sociais primários.
- (B) o dever de imparcialidade.
- (C) o princípio da diferença.
- (D) o princípio da igualdade de oportunidades.

8. Hume distinguiu as questões de facto das relações de ideias. De acordo com esta distinção,

- (A) as questões de facto apenas podem ser decididas pela experiência.
- (B) as verdades matemáticas são questões de facto.
- (C) todos os raciocínios sobre causas e efeitos exprimem relações de ideias.
- (D) negar uma questão de facto resulta numa contradição.

9. Suponha que alguém argumenta do seguinte modo.

Dizem que o povo dinamarquês é o mais feliz do mundo. Mas é um abuso fazer tal afirmação sem provas. Na minha opinião, o povo dinamarquês não é o mais feliz do mundo, uma vez que não me apresentam provas de que o seja.

A falácia em que incorre quem apresenta o argumento anterior é

- (A) o boneco de palha.
- (B) a petição de princípio.
- (C) o apelo à ignorância.
- (D) o falso dilema.

10. Imagine que um candidato a um cargo político se dirige às pessoas nos seguintes termos.

Aqueles que me conhecem sabem que me podem confiar o seu voto, pois nunca usei em benefício próprio os cargos que exerci, e sempre dei, com todo o empenho e seriedade, o máximo de mim em prol do bem comum.

O modo de persuasão usado é

- (A) o *pathos*, pois o orador tem em vista suscitar empatia no auditório.
- (B) o *logos*, pois a conclusão é uma consequência lógica das premissas.
- (C) o *ethos*, pois o orador destaca aspetos da sua vida que o tornam confiável.
- (D) o *pathos*, pois o orador visa mostrar que merece a confiança dos eleitores.

GRUPO II

Neste grupo, para os itens 1., 2. e 3., são apresentados dois percursos:

Percorso A – Lógica aristotélica e Percorso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos três itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A forma padrão de «Não há cidadãos responsáveis» é «Nenhum cidadão é responsável».

Escreva as duas proposições seguintes na forma padrão.

- a) Existem cidadãos responsáveis.
- b) Nem todos os cidadãos são responsáveis.

2. Considere que as proposições seguintes são uma das premissas e a conclusão de um silogismo.

Premissa: *Alguns amantes do silêncio são marinheiros.*

Conclusão: *Logo, alguns amantes do silêncio não são músicos.*

Escreva uma premissa que permita obter um silogismo válido.

Na sua resposta, indique se a premissa que escreveu é a premissa maior ou a premissa menor.

3. No texto seguinte, encontra-se um silogismo.

Os ecologistas não usam carro. Parece-me, aliás, que os ecologistas também não usam outros veículos motorizados; vejo-os muitas vezes a andarem de bicicleta, e noto que não o fazem apenas por uma questão de prazer. Além disso, há ecologistas que têm aversão ao ruído dos motores. Portanto, entre as pessoas que têm aversão ao ruído dos motores, algumas não usam carro.

Apresente na forma canónica o silogismo que se encontra no texto.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. A tradução de «Platão é filósofo e grego» é $P \wedge Q$, em que P é «Platão é filósofo» e Q é «Platão é grego».

Recorrendo ao dicionário apresentado, traduza as proposições seguintes:

- a) Caso Platão seja filósofo, é grego.
- b) Platão é filósofo ou não é grego.

2. Considere que a proposição seguinte é a conclusão de uma inferência com uma única premissa.

Se Joana Schenker é campeã mundial de *bodyboard*, então treina intensamente.

Escreva a premissa que, mediante a aplicação de uma das formas de inferência válida estudadas, permite obter a conclusão apresentada.

Na sua resposta, identifique a forma de inferência válida aplicada.

3. No texto seguinte, encontra-se um argumento que tem uma das formas lógicas válidas estudadas.

Tomé da Fonseca, um velho general reformado, revive com frequência a atividade militar. À sua maneira, foi desde a infância uma pessoa sociável e enérgica, e o universo militar sempre lhe deu muito prazer. Ora, o velho general não revive com frequência a atividade militar se não jogar muitas vezes jogos de estratégia. Portanto, Tomé da Fonseca joga muitas vezes jogos de estratégia.

Formalize o argumento que se encontra no texto, indicando o dicionário utilizado.

GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

Uma pessoa, por uma série de desgraças, chegou ao desespero [...]. A sua máxima [...] é a seguinte: Por amor de mim mesmo, admito como princípio que, se a vida, prolongando-se, me ameaça mais com desgraças do que me promete alegrias, devo encurtá-la. [...] Vê-se então [...] que uma natureza cuja lei fosse destruir a vida em virtude do mesmo sentimento cujo objetivo é suscitar a sua conservação se contradiria a si mesma.

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1986, p. 63.

- 1.1. Explique como Kant, recorrendo à fórmula da lei universal do imperativo categórico, condena o suicídio.
- 1.2. Segundo Kant, uma pessoa que, nas circunstâncias descritas no texto, optasse pelo suicídio agiria de modo autónomo ou heterónimo? Justifique a sua resposta.

2. Acerca da posição original, Rawls afirma:

O objetivo da posição original é excluir aqueles princípios que seria racional tentar fazer aprovar [...] em função do conhecimento de certos dados que são irrelevantes do ponto de vista da justiça.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 38 (texto adaptado).

Explique a afirmação de Rawls. Na sua resposta, dê pelo menos um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça.

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Quantas vezes me acontece que, durante o repouso noturno, me deixo persuadir de coisas tão habituais como que estou aqui, com o roupão vestido, sentado à lareira, quando, todavia, estou estendido na cama e despido! Mas, agora, observo este papel seguramente com os olhos abertos, esta cabeça que movo não está a dormir, voluntária e conscientemente estendo esta mão e sinto-a: o que acontece quando se dorme não parece tão distinto. Como se não me recordasse já de ter sido enganado por pensamentos semelhantes!

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Livraria Almedina, 1985, p. 108.

São apresentadas no texto as premissas do argumento do sonho.

A que conclusão chegou Descartes a partir delas?

2. Leia os textos seguintes, um de Hume e outro de Descartes.

A geometria ajuda-nos a aplicar leis do movimento, oferecendo-nos as dimensões corretas de todas as partes e grandezas que podem participar em qualquer espécie de máquina, mas apesar disso a descoberta das próprias leis continua a dever-se simplesmente à experiência [...]. Quando raciocinamos *a priori*, considerando um objeto ou causa apenas tal como aparece à mente, independentemente de qualquer observação, ele jamais poderá sugerir-nos a ideia de qualquer objeto distinto, tal como o seu efeito, e muito menos mostrar-nos a conexão inseparável e inviolável que existe entre eles.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, IN-CM, 2002, pp. 46-47 (texto adaptado).

As coisas corpóreas podem não existir de um modo que corresponda exatamente ao que delas percebo pelos sentidos, porque, em muitos casos, a percepção dos sentidos é muito obscura e confusa; mas, pelo menos, existem nelas todas as propriedades que entendo clara e distintamente, isto é, todas aquelas que, vistas em termos gerais, estão compreendidas no objeto da matemática pura.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Livraria Almedina, 1985, p. 210 (texto adaptado).

Haverá conhecimento *a priori* do mundo?

Confronte as respostas de Hume e de Descartes a esta questão.

Na sua resposta, integre adequadamente a informação dos textos.

3. Que razões levaram Popper a opor-se à perspetiva segundo a qual a ciência começa com a observação?

GRUPO V

Quando argumentamos acerca de valores, a tolerância e o respeito pelas diferenças merecem habitualmente uma atenção especial. Os subjetivistas são sensíveis à tolerância em relação às preferências individuais; os relativistas, por sua vez, preocupam-se antes com a tolerância em relação a culturas diferentes; e os objetivistas defendem que a tolerância deve ter sempre em conta direitos fundamentais e invioláveis de qualquer ser humano, seja ele qual for.

Que perspectiva acerca dos valores nos oferece as melhores razões contra a intolerância?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema da natureza dos valores, subjacente à questão apresentada;
- apresentar inequivocamente a posição que defende;
- argumentar a favor da posição que defende.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 8 pontos			80
II (A ou B)	1.	2.	3.	
	12	12	8	32
III	1.1.	1.2.	2.	
	12	12	12	36
IV	1.	2.	3.	
	8	16	12	36
V	Item único			16
TOTAL				200



Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

15 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(D)	(A)	8
2.	(B)	(C)	8
3.	(A)	(D)	8
4.	(C)	(C)	8
5.	(A)	(B)	8
6.	(B)	(A)	8
7.	(C)	(D)	8
8.	(A)	(C)	8
9.	(C)	(B)	8
10.	(C)	(B)	8

GRUPO II

Percurso A – Lógica aristotélica

1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação das duas proposições na forma padrão:

- a) Alguns cidadãos são responsáveis.
- b) Alguns cidadãos não são responsáveis.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta as duas proposições na forma padrão.	12
1	Apresenta apenas uma das proposições na forma padrão.	6

2. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação de uma premissa que permite obter um silogismo válido:

– Nenhum músico é marinheiro OU Nenhum marinheiro é músico.

Indicação da premissa solicitada:

– Premissa maior.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta uma premissa que permite obter um silogismo válido e indica que se trata da premissa maior.	12
1	Apresenta uma premissa que permite obter um silogismo válido, mas não indica que se trata da premissa maior, ou indica, incorretamente, que se trata da premissa menor. OU Apenas indica que se trata da premissa maior, sem apresentar uma premissa que permite obter um silogismo válido. OU Indica que se trata da premissa maior e apresenta, incorretamente, uma proposição que apenas contém o termo maior e o termo médio do silogismo, mas que não permite obter um silogismo válido (por exemplo, «Algum marinheiro não é músico»).	6

3. 8 pontos

– Nenhum ecologista é pessoa que use carro.

Alguns ecologistas são pessoas que têm aversão ao ruído dos motores.

Logo, algumas pessoas que têm aversão ao ruído dos motores não são pessoas que usem carro.

OU

– Nenhum ecologista usa carro.

Alguns ecologistas têm aversão ao ruído dos motores.

Logo, algumas pessoas que têm aversão ao ruído dos motores não usam carro.

Nota: São atribuídos 8 pontos a equivalentes apresentações na forma canónica do silogismo que se encontra no texto.

Percurso B – Lógica proposicional

1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Tradução das proposições:

a) $P \rightarrow Q$

b) $P \vee \neg Q$

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Traduz as duas proposições.	12
1	Traduz apenas uma das proposições.	6

2. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação da premissa que permite obter a conclusão dada:

– Se Joana Schenker não treina intensamente, então não é campeã mundial de *bodyboard*.

Identificação da forma de inferência válida aplicada:

– Contraposição.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta a premissa que permite obter a conclusão dada e identifica a forma de inferência válida aplicada.	12
1	Apresenta a premissa que permite obter a conclusão dada, mas não identifica a forma de inferência válida aplicada, ou refere, incorretamente, uma forma de inferência válida diferente da aplicada. OU Apenas identifica a forma de inferência válida aplicada, sem apresentar a premissa que permite obter a conclusão dada. OU Identifica a forma de inferência válida aplicada e apresenta, incorretamente, uma condicional na qual ocorrem as proposições simples da conclusão dada, mas que não permite obter a conclusão dada (por exemplo, «Se Joana Schenker não é campeã mundial de <i>bodyboard</i> , então não treina intensamente»).	6

3. 8 pontos

P: Tomé da Fonseca revive com frequência a atividade militar.

Q: Tomé da Fonseca joga muitas vezes jogos de estratégia.

P
 $\neg Q \rightarrow \neg P$
 $\therefore Q$

Nota: São atribuídos 8 pontos a equivalentes formalizações do argumento que se encontra no texto, designadamente, formalizações nas quais se recorra a dicionários diferentes (por exemplo, usando as letras A e B).

GRUPO III

1.1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do modo como Kant condena o suicídio recorrendo à fórmula da lei universal do imperativo categórico:

- de acordo com o imperativo categórico, para uma ação ser moralmente boa, o agente tem de poder querer que a máxima que a determina seja uma lei universal (da natureza);
- se a máxima que determina o agente, no caso considerado, fosse uma lei universal (da natureza), haveria uma contradição na natureza, pois evitar o que é desagradável e nos ameaça determinaria, simultaneamente, pôr fim à vida/«destruir a vida» e conservá-la;
- assim, a máxima que determina o suicídio não poderia ser uma lei universal (da natureza).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, de modo completo e preciso, como Kant condena o suicídio recorrendo à fórmula da lei universal do imperativo categórico. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, como Kant condena o suicídio recorrendo à fórmula da lei universal do imperativo categórico. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Refere corretamente aspetos da ética de Kant relacionados com o solicitado, mas não explica como Kant condena o suicídio recorrendo à fórmula da lei universal do imperativo categórico. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do modo de ação em causa:

– a pessoa agiria de modo heterónimo.

Justificação:

– a vontade da pessoa que optasse pelo suicídio seria determinada por uma inclinação («o amor de si mesmo» / o desejo de se subtrair aos aspetos desagradáveis ou insuportáveis da vida / o amor-próprio);

– por conseguinte, a sua vontade não seria determinada unicamente pela razão (que proíbe o suicídio).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Identifica o modo de ação em causa. Justifica, de modo completo e preciso, a identificação feita. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Identifica o modo de ação em causa. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a identificação feita. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Identifica o modo de ação em causa. Não justifica a identificação feita. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados. OU Refere corretamente aspetos da ética de Kant relacionados com o solicitado, mas não identifica o modo de ação em causa, ou indica, incorretamente, que a pessoa agiria de modo autónomo. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da afirmação:

- seria racional que cada um tentasse fazer aprovar princípios vantajosos para si, mas não seria justo;
- na posição original, as partes contratantes encontram-se sob um véu de ignorância, que impede o acesso das partes a informação sobre a sua situação particular (irrelevante para a justiça) / que restringe a informação de que as partes dispõem aos factos gerais da vida (relevantes para a justiça);
- na posição original, as vantagens negociais, decorrentes da lotaria natural ou da lotaria social, são eliminadas, de modo a alcançar imparcialmente um acordo quanto aos princípios da justiça.

Apresentação de um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça:

- a posição social dos indivíduos/das partes contratantes OU as capacidades intelectuais dos indivíduos/ das partes contratantes OU outros.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, de modo completo e preciso, a afirmação. Apresenta um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, a afirmação. Apresenta um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Explica, de modo completo e preciso, a afirmação, mas não apresenta um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	8
1	Refere corretamente aspetos da teoria da justiça de Rawls (por exemplo, refere que todos devem ter iguais oportunidades ou que todos devem ter iguais liberdades), mas não explica a afirmação, nem dá um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados. OU Apenas apresenta um exemplo de dados irrelevantes na escolha dos princípios da justiça.	4

GRUPO IV

1. 8 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros equivalentes.

Apresentação da conclusão do argumento do sonho:

- não é possível distinguir o sonho da vigília / Descartes (assim como qualquer pessoa) poderia estar a sonhar quando pensava estar acordado / as nossas perceções podem levar-nos a crer em falsidades.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta a conclusão do argumento do sonho. Caso apresente outros conteúdos além do solicitado, esses conteúdos são corretos e articulam-se com o solicitado.	8
1	Não apresenta explicitamente a conclusão, mas mostra compreensão do papel do argumento do sonho no processo de dúvida (por exemplo, refere que o argumento do sonho é um dos argumentos usados por Descartes para duvidar do que julga saber). Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Confronto entre as respostas de Hume e de Descartes à questão de haver conhecimento *a priori* do mundo:

- Hume considera que a geometria, que é *a priori*, apenas «nos ajuda a aplicar as leis do movimento» e que estas só podem ser descobertas pela experiência, pois, quando consideramos «um objeto [...] tal como aparece à mente [...], ele jamais poderá sugerir-nos [...] o seu efeito»;
- Descartes, em contrapartida, considera que só é seguro que existam nas coisas as propriedades que «entende clara e distintamente», descobertas pela matemática pura (que inclui a geometria), e não aquelas que são percebidas pelos sentidos, pois «a percepção dos sentidos é muito obscura e confusa»;
- de acordo com Hume, não há conhecimento *a priori* do mundo (a importância do conhecimento *a priori* é, assim, minimizada);
- em contrapartida, de acordo com Descartes, há conhecimento *a priori* do mundo, e esse conhecimento é conhecimento fundamental (a importância do conhecimento *a priori* é, assim, salientada).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Confronta, de modo completo e preciso, as respostas de Hume e de Descartes à questão de haver conhecimento <i>a priori</i> do mundo. Integra adequadamente a informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	16
3	Confronta, parcialmente ou com imprecisões, as respostas de Hume e de Descartes à questão de haver conhecimento <i>a priori</i> do mundo. Integra adequadamente a informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	12
2	Apresenta corretamente a resposta de Hume à questão de haver conhecimento <i>a priori</i> do mundo, mas apenas refere aspetos do racionalismo de Descartes relacionados com o solicitado (por exemplo, refere que Descartes atribui muita importância ao conhecimento obtido pela razão). Não integra, ou não integra adequadamente, a informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apresenta corretamente a resposta de Descartes à questão de haver conhecimento <i>a priori</i> do mundo, mas apenas refere aspetos do empirismo de Hume relacionados com o solicitado (por exemplo, refere que Hume atribui muita importância ao conhecimento obtido pela experiência). Não integra, ou não integra adequadamente, a informação do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Refere corretamente aspetos do empirismo de Hume e do racionalismo de Descartes relacionados com o solicitado (por exemplo, refere que Hume atribui muita importância ao conhecimento obtido pela experiência e que Descartes atribui muita importância ao conhecimento obtido pela razão). Não integra, ou não integra adequadamente, a informação do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

3. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação das razões que levaram Popper a opor-se à perspectiva segundo a qual a ciência começa com a observação:

- a observação não é pura nem neutra (pois a observação pressupõe e é orientada por teorias);
- as teorias científicas não são obtidas (por indução) a partir de factos particulares previamente observados, mas são conjecturas provisórias, avançadas em resposta a problemas enfrentados por teorias anteriores;
- a conceção indutivista do método científico (de acordo com a qual a ciência começa com a observação de factos particulares e, a partir deles, é estabelecida uma teoria que explica todos os casos semelhantes) implica que a verdade de uma teoria (proposição universal) poderia ser justificada pela verdade de proposições particulares (relativas a factos observados), mas isso não é possível, pois a verdade de uma teoria universal não é uma consequência lógica da verdade de proposições particulares (por exemplo, do facto de termos observado muitos cisnes brancos não podemos concluir validamente que todos os cisnes são brancos).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, as razões que levaram Popper a opor-se à perspectiva segundo a qual a ciência começa com a observação. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, as razões que levaram Popper a opor-se à perspectiva segundo a qual a ciência começa com a observação. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apresenta corretamente aspetos da perspectiva falsificacionista do método científico (por exemplo, refere que os testes experimentais são orientados para a falsificação das teorias ou que não é possível verificar as teorias). Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

GRUPO V

1. 16 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Clarificação do problema da natureza dos valores, subjacente à questão apresentada:

- o problema consiste em saber se os valores são preferências pessoais, padrões culturais ou critérios objetivos.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida:

Caso o examinando defenda que o subjetivismo oferece as melhores razões contra a intolerância:

- de um ponto de vista subjetivista, os valores nada mais são do que preferências pessoais, ou seja, não existe uma conceção universal de bem;
- a intolerância consiste em opor-se a que alguém conduza a sua vida de acordo com as suas preferências/ a sua conceção de bem;
- um subjetivista contradir-se-ia se fosse intolerante, pois, ao opor-se a que outras pessoas conduzissem as suas vidas de acordo com as suas preferências pessoais, estaria a impor os seus valores/critérios como se fossem os únicos (corretos);
- se os valores não fossem meras preferências pessoais, não teríamos boas razões para nos opormos à intolerância, ao contrário do que acontece com a perspetiva relativista (cultural), que permite a intolerância no seio de cada cultura (e apenas rejeita a intolerância entre culturas), e com a perspetiva objetivista, que defende a existência de valores/critérios universais inegociáveis.

Caso o examinando defenda que o relativismo (cultural) oferece as melhores razões contra a intolerância:

- de um ponto de vista relativista (cultural), os valores são os padrões e costumes geralmente aprovados em cada sociedade ou comunidade, ou seja, a conceção de bem depende de cada cultura (não depende de preferências pessoais nem de critérios objetivos);
- a intolerância decorre da convicção de superioridade cultural que algumas sociedades ou comunidades têm acerca dos seus padrões e costumes, verificando-se sempre que uma cultura procura impor os seus valores a outra cultura (OU quando não se aceita a diversidade cultural);
- a oposição à intolerância requer que se tenha a perspetiva modesta, própria do relativismo (cultural), de que não há valores melhores nem piores, mas apenas valores aprovados pelas diferentes comunidades, e que se encarem as divergências de valores entre comunidades como normais e inevitáveis;
- se as preferências que os indivíduos exprimem são as preferências dominantes numa comunidade, então a proteção dos valores das comunidades, e não a proteção de supostas preferências pessoais, como defendem os subjetivistas, é a defesa adequada contra a intolerância.

Caso o examinando defenda que o objetivismo oferece as melhores razões contra a intolerância:

- há valores objetivos e, quando os valores são objetivos, o que torna um juízo de valor verdadeiro (ou falso) é independente de preferências individuais ou de contextos culturais (o conhecimento dos valores, que se reflete em juízos de valor verdadeiros e justificados, requer argumentação racional e reflexão imparcial sobre todos os aspetos que sejam considerados relevantes);
- a ideia de que há valores objetivos não implica que saibamos inequivocamente quais são esses valores (quais são os juízos de valor verdadeiros), dado que nós podemos estar tão enganados como os outros;
- a intolerância ocorre quando, acreditando que não podemos estar enganados e que os nossos juízos de valor são os verdadeiros, os tentamos impor aos outros;
- o objetivista opõe-se à intolerância, porque, aceitando modestamente que pode estar enganado, sabe que só através do debate racional e imparcial entre diferentes pessoas ou culturas se pode chegar a juízos de valor satisfatoriamente justificados (o objetivista opõe-se a quaisquer tentativas de condicionamento desse debate decorrentes de se privilegiarem certas preferências pessoais ou certas tradições culturais).

VERSÃO DE TRABALHO

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos seguintes parâmetros.

A – Problematização	3 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal	6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica	4 pontos
D – Comunicação	3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico subjacente à questão apresentada.	3
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico subjacente à questão apresentada.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente os argumentos ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente os conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema apresentado. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando uma compreensão parcial dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação corretas, podendo apresentar falhas pontuais.	3
	1	Apresenta um discurso pouco fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 8 pontos			80
II (A ou B)	1.	2.	3.	
	12	12	8	32
III	1.1.	1.2.	2.	
	12	12	12	36
IV	1.	2.	3.	
	8	16	12	36
V	Item único			
				16
TOTAL				200

VERSÃO DE TRABALHO